

I Seminário de

HUMANIDADES



CADERNO DE RESUMOS



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo
Campus Venda Nova do Imigrante

SUZANA GRIMALDI MACHADO (ORG.)
THAÍS GREGORIO XAVIER (ORG.)

**CADERNO DE RESUMOS DO I SEMINÁRIO
DE HUMANIDADES DO IFES – CAMPUS
VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

1ª edição

Venda Nova do Imigrante
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
2019

I Seminário de Humanidades do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante (2019)

Organizadoras do Caderno: Suzana Grimaldi Machado; Thaís Gregorio Xavier

Capa: Leandro Marques Jubini

Fotos da Galeria: Comissão de Comunicação Social e Eventos do Campus Venda Nova do Imigrante

Informações adicionais: Os textos e a identificação dos autores, incluindo a sua afiliação institucional, são de responsabilidade deles. As organizadoras deste Caderno de Resumos informam que fizeram apenas adequações de formatação nos originais recebidos, preservando conteúdos e estilos destes documentos. Desse modo, as opiniões e conceitos emitidos nessa publicação são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.

É permitida a reprodução, desde que citada a fonte e para fins não comerciais

Comissão Científica: Adriana Gomes Silveira; Alex Caldas Simões; Karine Silveira; Kênia Olympia Fontan Ventorim; Mariana Passos Ramalhete; Rafael Cavalcanti do Carmo; Selma Lúcia de Assis Pereira; Shirley Vieira; Suzana Grimaldi Machado

Comissão Organizadora: Tatiana Aparecida Moreira (Coordenadora); Kalna Mareto Teao (Coordenadora Adjunta); Alex Caldas Simões; Adriana Gomes Silveira; Adriane Bernardo de Oliveira Moreira; Edson Kretle dos Santos; Evandro de Andrade Siqueira; Iasmyn Santos Ferreira; Leandro Marques Jubini; Leonardo Pichara Mageste Sily; Mariana Passos Ramalhete; Mauro Carvalho; Nanine Renata Passos dos Santos Pereira; Rafael Cavalcanti do Carmo; Suzana Grimaldi Machado. *Estudantes:* Allana Martins Coelho; Amanda Silva Santos; Amanda da Silva Santos; Carla Tedesco Barboza; Clara Beatriz Tavares Floriano; Diana Carolina Mageski Garcia; Edézio Peterle Júnior; Grazielle Falcão Bueno; Janiele da Silva; Jéssica do Nascimento Oliveira; Jéssica Vieira Santos; Juliana Borges da Silva Barros; Kamilly Sabino; Karollayne Alves Oliveira; Lauciana da Silva Dordenone; Lavynia Zanon Gomes; Letícia Moreira Aguiar; Luana Cristo Falçoni; Mayara Rodrigues Silveira; Rebecca de Araújo Ribeiro; Samara Côra Spadeto; Taynara Batista da Silva; Thaís Gregorio Xavier; Thiago Oliveira Braga; Witney Aparecida Coleta Oliveira

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
(Biblioteca do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Venda Nova do Imigrante)

S471c Seminário de Humanidades do IFES (1. : 2019 : Venda Nova do Imigrante, ES)

Caderno de resumos do I Seminário de Humanidades do IFES campus Venda Nova do Imigrante [recurso eletrônico] / Organização [de] Suzana Grimaldi Machado, Thaís Gregorio Xavier. -- Venda Nova do Imigrante: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2019.

51 p. : il.

ISBN: 978-85-8263-445-5 (E-book)

1. Ciência e humanidades. 2. Pesquisa - Congresso. 3. Extensão universitária - Congresso. 4. Produção científica. I. Machado, Suzana Grimaldi. II. Xavier, Thaís Gregorio. III. Instituto Federal do Espírito Santo. IV. Título.

CDD:378.06

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Reitor

Jadir José Pela

Pró-reitor de Administração e Orçamento

Lezi José Ferreira

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-reitora de Ensino

Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-reitor de Extensão

Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

André Romero da Silva

CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Diretor-Geral

Aloísio Carnielli

Diretor de Administração e Planejamento

Cristiano Fim

Diretora de Ensino

Maíra Maciel Mattos de Oliveira

Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

Adriane Bernardo de Oliveira Moreira

Coordenador do Curso de Letras com Habilitação Português

Alex Caldas Simões

Coordenadora do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Práticas e Processos

Fernanda Cristina Merisio Fernandes Soares

Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas – Neabi

Kalna Mareto Teao

Sumário

<i>POR UMA APRESENTAÇÃO: O I SEMINÁRIO DE HUMANIDADES DO IFES - CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE.....</i>	<i>8</i>
<i>PROGRAMAÇÃO GERAL DO EVENTO.....</i>	<i>10</i>
<i>A CARTOGRAFIA E A GEOGRAFIA NO JOGO DE TABULEIRO: TRABALHANDO ELEMENTOS DA CARTOGRAFIA E A GEOGRAFIA DOS LUGARES DOS ALUNOS DO 6º ANO.....</i>	<i>12</i>
<i>A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIAL NA OBRA “O ATENEU” DE RAUL POMPEIA.....</i>	<i>13</i>
<i>A LEITURA COMO FERRAMENTA DE COMBATE À VIOLÊNCIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA OBRA ANTÔNIO, DE HUGO MONTEIRO.....</i>	<i>14</i>
<i>A RELAÇÃO HOMEM TRABALHO E A SÍNDROME DE BURNOUT.....</i>	<i>15</i>
<i>AS REPRESENTAÇÕES DO ETERNO FEMININO NO POEMA “MINHA FILHA”, DE REGINA BITTENCOURT.....</i>	<i>16</i>
<i>ASPECTOS DE GESTÃO ESCOLAR, PEDAGÓGICA E DE ENSINO NA OBRA O ATENEU, DE RAUL POMPEIA.....</i>	<i>17</i>
<i>ATIVIDADE PRÁTICA: MONTANDO MODELOS DE INVERTEBRADOS.....</i>	<i>18</i>

<i>ATIVIDADES DA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA REALIZADAS NA ESCOLA ESTADUAL DOMINGOS PERIM.....</i>	<i>19</i>
<i>CONSCIÊNCIA NEGRA NA SALA DE AULA: TRABALHANDO A CULTURA MARGINAL.....</i>	<i>20</i>
<i>CONSCIENCIALIZAR É HUMANIZAR: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID</i>	<i>21</i>
<i>DESENVOLVER, CONSCIENCIALIZAR E VALORIZAR: A FEIRA ECOARTE NA PRAÇA EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES.....</i>	<i>22</i>
<i>EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ABORDAGENS RELACIONADAS AO USO DE AGROTÓXICOS NAS LAVOURAS.....</i>	<i>23</i>
<i>ENSINO DE ARTE: PROPOSTAS PARA O MELHORAMENTO DA ATUAL EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....</i>	<i>24</i>
<i>ESCOLHAS E IDENTIFICAÇÕES: PRÁTICAS DOCENTES EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE/ES.....</i>	<i>25</i>
<i>ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA.....</i>	<i>26</i>
<i>LITERATURA E CINEMA: UMA ANÁLISE DO CONTO BRANCA DE NEVE, NAS VERSÕES DE WALT DISNEY E DE JACOB E WILHELM GRIMM.....</i>	<i>27</i>
<i>LITERATURA JUVENIL E A CRÍTICA AO MACHISMO: O QUE CABE EM UMA BOLSA AMARELA?</i>	<i>28</i>

<i>MEMÓRIAS, LEMBRANÇAS E VESTÍGIOS DE CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA DÉCADA DE 30: O QUE DIZ UM LIVRO DIDÁTICO DE FÍSICA?</i>	<i>29</i>
<i>MUDANÇA NO USO DA TERRA RURAL EM DOMINGOS MARTINS-ES: ESTUDO DE CASO DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS NO DISTRITO DE ARACÉ.....</i>	<i>30</i>
<i>MULHERES NA POLÍTICA: MYRTHES BEVILACQUA CORRADI E LUZIA ALVES TOLEDO NO PODER LEGISLATIVO - 1980 A 2018.....</i>	<i>31</i>
<i>MUSICALIZANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</i>	<i>32</i>
<i>O ATO DE AVALIAR: INVESTIGANDO E COMPREENDENDO AS PRÁTICAS REALIZADAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE VARGEM ALTA/ES.....</i>	<i>33</i>
<i>OS DADOS OFICIAIS ASSOCIADOS AO ESTUDO DA HISTÓRIA NO ENTENDIMENTO DO QUADRO DA POLÍTICA FEDERAL DURANTE O CONFLITO DE CANUDOS.....</i>	<i>34</i>
<i>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DISCIPLINARES: ESTUDO DE CASO EM UM CAMPUS DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO.....</i>	<i>35</i>
<i>PROCESSOS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE QUÍMICA E A APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS: INTERVENÇÃO DE ESTUDOS DE SINAIS.....</i>	<i>36</i>

<i>PROJETO CRÔNICAS DE VENDA NOVA: INTERAGINDO COM A COMUNIDADE ONDE VIVO.....</i>	<i>37</i>
<i>RELAÇÕES HUMANAS: ANÁLISE DO AMOR NA EDUCAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS DA FEEF DOMINGOS PERIM</i>	<i>38</i>
<i>SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....</i>	<i>39</i>
<i>SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DA CRÔNICA A BOLA, DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO</i>	<i>40</i>
<i>SOLETRANDO: MÉTODO PEDAGÓGICO E PRÁTICA DE ENSINO</i>	<i>41</i>
<i>SOLETRANDO: SEU INCENTIVO À APRENDIZAGEM.....</i>	<i>42</i>
<i>SOLETRANDO: O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....</i>	<i>43</i>
<i>TEXTOS HUMORÍSTICOS: UM MEIO PARA APERFEIÇOAR A CAPACIDADE DE LEITURA CRÍTICA.....</i>	<i>44</i>
<i>GALERIA DE FOTOS.....</i>	<i>45</i>
<i>PARA QUE PRECISAMOS DAS HUMANIDADES? (JM) POSSIBILIDADES DE CONCLUIR.....</i>	<i>50</i>

POR UMA APRESENTAÇÃO: O I SEMINÁRIO DE HUMANIDADES DO IFES - CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Para que precisamos das Humanidades?

De tempos em tempos esse questionamento volta a ecoar e os profissionais da área precisam encontrar meios para esclarecer e, ao mesmo tempo, fortalecer o papel das áreas abarcadas pelas chamadas Humanidades.

E foi na tentativa de criar um espaço de reflexão e debates sobre essas áreas que o I Seminário de Humanidades do Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante foi idealizado, contando com parcerias entre o Neabi - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, a Coordenadoria do Curso de Letras-Português, a Coordenadoria do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Práticas e Processos Educativos e demais profissionais das Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Venda Nova do Imigrante.

Durante os dias 03 a 06 de junho de 2019, os participantes puderam compartilhar conhecimentos e refletir sobre o papel das diferentes áreas que compõem a denominada Humanidades, por meio de palestras, exposições, exibições culturais e apresentações de trabalhos acadêmicos-científicos.

Esses trabalhos, desenvolvidos por estudantes e pesquisadores, estão reunidos nesse Caderno de Resumos e, embora apresentem uma pluralidade de saberes e abordagens teórico-metodológicas, em certa medida, fundem-se e se integram no desejo de construir uma educação

mais humana. Os textos relatam experiências docentes, possibilidades de práticas educativas e potencialidades de pesquisas que valorizam os sujeitos em sua diversidade e as múltiplas facetas que o trabalho educacional, não necessariamente escolar, manifesta

Foram 33 apresentações de trabalhos nas mais diferentes áreas: Artes, Educação, Música, Filosofia, Sociologia, Geografia, História, Línguas, Literatura: uma diversidade de temas e propostas para vivermos as Humanidades em nosso cotidiano e em cada ação educativa que empreendermos.

Afinal, lembrando Chaplin, “mais do que máquinas, precisamos da humanidade” e que a humanidade seja humana...

Seguimos nessa busca, desejando uma boa leitura a todos e que essa aguce o desejo em saber mais sobre as temáticas aqui abordadas, contribuindo para sua prática como profissional da Educação e ampliando o universo para futuras pesquisas.

*Suzana Grimaldi Machado
Thaís Gregorio Xavier*

¹ CHAPLIN, Charles. Fragmento de O Último Discurso, no filme *O Grande Ditador* (EUA, 1940). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=IV4t5onobY>>. Acesso em 10 mar. 2018.

PROGRAMAÇÃO GERAL DO EVENTO

03 de junho (segunda-feira)

18h - Credenciamento

18h15 - Abertura

18h30 às 20h - Mesa redonda 1: História do Espírito Santo

Esp. José Pontes Schayder (Ifes - Cachoeiro)

Dr. Rodrigo Paste Ferreira (Ifes - VNI)

Moderadora: Dra. Kalna Mareto Teao (Ifes - VNI)

20h às 20h30 - Intervalo

Exposição de fotografias: Hall do auditório

20h30 às 20h45 - Apresentação cultural

20h45 às 22h - Mesa Redonda 2: Filosofia e educação

Me. Arlindo Rodrigues Pícoli (Ifes - Alegre)

Me. Filício Mulinari e Silva (Ifes - Itapina)

Moderador: Me. Edson Kretle dos Santos (Ifes - VNI)

04 de junho (terça-feira)

18h - Credenciamento

18h15 - Apresentação cultural

18h30 às 20h - Mesa redonda 3: Índios e mulheres na História e educação

Dra. Maria Daniela Corrêa Macedo (Ufes)

Ana Caroline Inácio Elias (Ifes)

Moderadora: Dra. Kalna Mareto Teao (Ifes - VNI)

20h às 20h30 - Intervalo

Exposição de fotografias: Hall do auditório

20h30 às 22h - Mesa redonda 4: A interdisciplinaridade em foco

Dra. Adriana Gomes Silveira (Ifes - VNI)

Me. Edson Kretle dos Santos (Ifes - VNI)

Esp. Kênia Olympía Fontam Ventorim (Ifes - VNI)

Moderadora: Profa. Ma. Nanine Renata Passos dos Santos Pereira (Ifes - VNI)

05 de junho (quarta-feira)

18h - Credenciamento

18h30 às 20h - Mesa redonda 5: Relações étnico-raciais e ensino

Dr. Jorge Luiz do Nascimento (Ufes)

Dr. Ivan Almeida Rozário Júnior (Ifes - Piúma)

Mediadora: Dra. Tatiana Aparecida Moreira (Ifes - VNI)

20h às 20h40 - Intervalo

Exposição: apresentação de banners

20h40 às 22h – Mesa redonda 6: Literaturas: narrativas e humanidades

Dr. Paulo Roberto Sodré (Ufes)

Dra. Fabíola Simão Padilha Trefzger (Ufes)

Moderador: Dr. Rafael Cavalcanti do Carmo (Ifes - VNI)

06 de junho (quinta-feira)

18h30 às 20h – Mesa redonda 7: Geografia: múltiplas abordagens

Ma. Rosilene Bermond Fileti (Ifes - VNI)

Dr. Ernandes de Oliveira Pereira (Ifes - VNI)

Me. Frederico Castro de Carvalho (Ifes - VNI)

Moderador: Dr. Rodrigo Paste Ferreira (Ifes - VNI)

20h às 20h40 – Intervalo

Exposição: apresentação de banners

20h40 às 22h – Mesa redonda 8: A Mulher na literatura

Ma. Mariana Passos Ramalhete (Ifes - VNI)

Ma. Nanine Renata Passos dos Santos Pereira (Ifes - VNI)

Mediadora: Ma. Selma Lúcia de Assis Pereira (Ifes - VNI)

A CARTOGRAFIA E A GEOGRAFIA NO JOGO DE TABULEIRO: TRABALHANDO ELEMENTOS DA CARTOGRAFIA E A GEOGRAFIA DOS LUGARES DOS ALUNOS DO 6º ANO

*Rhaony da Cruz Rocha¹
Karime Dias Lopes Loureiro²*

Este trabalho é um relato de experiência de uma atividade de confecção de jogos de tabuleiro e cartas para desenvolver conteúdos relacionados à geografia e, sobretudo os elementos da cartografia com alunos de 6º ano de uma escola em Aracruz- ES. A atividade foi uma estratégia para aproximar a cartografia e uma turma que demonstrava uma inicial aversão aos mapas por conta de experiências anteriores, nas quais os pequenos estudantes tinham que pintar vários mapas sem propósitos bem definidos. A partir desta realidade o professor buscou na base de dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) mapas do município de Aracruz e do estado do Espírito Santo para apresentar algumas características das áreas que seriam estudadas. A turma foi dividida em grupos de alunos que foram desafiados a produzirem jogos utilizando o mapa de Aracruz e/ou do Espírito Santo como base e era necessário trabalhar conteúdos sobre a geografia dos lugares que apareciam nos tabuleiros, bem como as paisagens, dados socioeconômicos etc. O resultado foi bem satisfatório, pois despertou o interesse dos alunos em buscarem cada vez mais informações para que houvesse um enriquecimento de conteúdo dos jogos os deixando mais atrativos, e assim, até releituras de jogos como o “Jogo da Vida” apareceram.

Palavras-chave: *Cartografia. Geografia. Jogos.*

Área temática: *Ciências Humanas*

¹ *Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Professor em EEEM Irmã Maria Horta.*

² *Pós-Graduada em Gestão Escolar. Vice-Diretora no Centro de Ensino Fundamental e Médio Darwin - Aracruz.*

A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIAL NA OBRA “O ATENEU” DE RAUL POMPEIA

Lidiana Brambila Bellon

Este artigo pondera sobre a relação entre o livro O Ateneu, de Raul Pompeia, obra erigida sob as influências do Realismo europeu, e o contexto social moralista brasileiro do século XIX. Pautando-se em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico-documental, trata-se especificamente de analisar na produção supracitada, um dos clássicos da Literatura Brasileira, os desdobramentos da estética europeia no campo literário brasileiro, a repressão existente no sistema educacional e suas respectivas ligações com os aspectos moralistas e religiosos de tal período. As reflexões aqui apresentadas são fundamentadas nos estudos de Alfredo Bosi em História Concisa da Literatura Brasileira e, também, nas pesquisas de Antônio Cândido em Presença da Literatura Brasileira. A partir da análise da obra à luz do referencial teórico apresentado, é possível constatar que um ambiente de aprendizagem pautado na repressão e no moralismo pouco conduz o aluno à evolução a um pensamento mais bem elaborado e à produção de uma consciência crítica e atenta às desigualdades sociais. Esse tipo de ambiente, ao contrário, contribui para posturas de inferiorização do ser humano e cancelam a cristalização do preconceito dentro do ambiente educacional.

Palavras-chaves: Contexto Social. O Ateneu. Realismo.

Área temática: Literatura

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

A LEITURA COMO FERRAMENTA DE COMBATE À VIOLÊNCIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA OBRA ANTÔNIO, DE HUGO MONTEIRO

Jéssica do Nascimento Oliveira¹

O presente estudo tem por objetivo suscitar uma reflexão sobre a importância da leitura quando direcionada a temas delicados, tais como a superação da violência sexual contra crianças. Nessa perspectiva, busca-se compreender, valendo-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico-documental, como o autor Hugo Monteiro Ferreira aborda o assunto em sua obra Antônio e como ela ajuda crianças que sofrem/sofreram com esse tipo de violência. A análise da temática respalda-se, principalmente, nos trabalhos de Antonio Candido (1972), Regina Zilberman e Lígia Cadermatori Magalhães (1987) e de Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1999). Para complementar a discussão acerca do tema estabelecido na obra, este artigo também fará uma alusão aos contos de fada Peter Pan, Soldadinho de Chumbo e João e Maria, resgatados pelo autor, a fim de retratar como a ação dessas personagens para vencerem seus inimigos incentivou o menino Antônio a ganhar coragem e, assim, denunciar “a Mão”.

Palavras-chaves: Leitura. Antônio. Violência sexual.

Área temática: Literatura

¹ *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

A RELAÇÃO HOMEM TRABALHO E A SÍNDROME DE BURNOUT

*Bruna Marques da Silva¹
Hérissa da Silva Lima²
Lara Rodrigues Ambrosim³*

O excesso de trabalho, acúmulo de empregos, falta de equilíbrio entre a vida profissional e pessoal levam a um nível de estresse elevado, fator que tem se tornado um problema dentro das organizações. A psicodinâmica do trabalho traz um novo olhar, ao propor a criação de espaços de discussão onde os trabalhadores são incentivados a expressar o que sentem em relação a suas atividades laborais. O artigo aborda aspectos que influenciam na qualidade de vida no trabalho e na relação homem-trabalho. O intuito é levantar questionamentos acerca da saúde do trabalhador proporcionando a reflexão e a compreensão do conceito de patologias que podem surgir, enfatizando a Síndrome de Burnout. O artigo é embasado em uma revisão bibliográfica realizada através de pesquisas em livros disponíveis na biblioteca do IFES Campus Venda Nova e artigos científicos do Google Acadêmico e Scielo. Concluiu-se que o ambiente no qual as pessoas estão inseridas, tem de estar de acordo com as necessidades físicas e psicológicas, tendo em vista que o local de trabalho é onde se passa a maior parte do tempo. As informações obtidas estabelecem perspectivas para estudos posteriores visando a criação de estratégias de enfrentamento ressaltando a importância de analisar a relação homem-trabalho.

Palavras-chave: *Sustentabilidade. Ifes. Comunidade.*

Área temática: *Ciências Humanas*

¹ *Graduada em Psicologia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Estudante do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes.*

² *Especialista em Gestão Educacional com habilitação em administração, supervisão, orientação e inspeção escolar. Estudante do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes*

³ *Estudante do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes.*

AS REPRESENTAÇÕES DO ETERNO FEMININO NO POEMA “MINHA FILHA”, DE REGINA BITTENCOURT

Thaís Gregório Xavier¹
Suzana Grimaldi Machado²

De acordo com Simone de Beauvoir, o eterno feminino, assim como o conceito de gênero, sofre variação e ressignificação ao longo dos tempos, logo, é sabido que, tais conceitos são uma construção histórica e, portanto, social. À mulher foram atribuídos papéis e condições de submissão e subserviência e, desde a admissão de tais prescrições, é possível observar a reprodução misógina bem como a necessidade de se definir e delimitar a concepção do que é gênero e o que é mulher. Nessa linha de reflexão, o presente trabalho busca analisar o poema “Minha Filha” de Regina Bittencourt, publicado na Revista de Educação do Espírito Santo, nº 30-31 ano IV, e fazer uma comparação entre a visão da mulher retratada no poema e os estudos acerca das questões de gênero das filósofas feministas Judith Butler e Simone de Beauvoir. Percebe-se, por meio de uma análise preliminar, a iminente ratificação dos arquétipos femininos, como é o exemplo do amor materno, a visão utópica da realidade e, principalmente, o mito da infância eterna veiculada à agonia de crescer.

Palavras-chaves: Estereótipos. Eterno Feminino. Gênero.

Área temática: Literatura

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

² Mestra em Educação pelo Programa Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/UFSC). Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Venda Nova do Imigrante.

ASPECTOS DE GESTÃO ESCOLAR, PEDAGÓGICA E DE ENSINO NA OBRA O ATENEU, DE RAUL POMPEIA

Greyce Mara Correia¹
Ana Ruth de Castro²

A proposta deste trabalho é abordar alguns aspectos de gestão escolar, pedagógica e de ensino na obra O Ateneu, de Raul Pompeia. Para tanto, o artigo apresentará, a priori, uma breve explanação sobre o autor, a obra que possui algumas semelhanças com a vida do mesmo, e do seu contexto histórico; em seguida, serão retratados a instituição, o diretor, os docentes, os alunos e as metodologias de ensino para facilitar a identificação dos aspectos de gestão no ambiente escolar. Por fim, será proposta uma reflexão sobre o modelo de ensino presente no Ateneu que, a partir da visão do narrador-personagem, Sérgio, mostra-se falho em termos de ensino-aprendizagem e formação do indivíduo. Pauta-se em uma abordagem qualitativa, com procedimento bibliográfico-documental e todas as ideias desenvolvidas serão elencadas com as reflexões de Carvalho e Araújo (2006), de Gadotti (2000), de Guimarães (2003), de Santos e Marchi (2013), de Soares (2000) e outros.

Palavras-chaves: *Gestão Escolar. Escola Tradicional. Ensino.*

Área temática: *Literatura*

¹ *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português no Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

² *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português no Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

ATIVIDADE PRÁTICA: MONTANDO MODELOS DE INVERTEBRADOS

*Mateus Mendes da Silva¹
Waldeir dos Santos Eleotério²
Matias Mendes da Silva³*

A educação brasileira passa por momentos de reflexão sobre suas metodologias de ensino empregadas historicamente, por isso é necessário metodologias de ensino diversificadas. Nesse cenário a aula teve como objetivo dinamizar os conteúdos e melhorar o aprendizado dos alunos. A aula de ciências foi realizada com 30 alunos do 7º ano do ensino fundamental da E.E.E.F.M. Sirena Rezende, através do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) localizada em Celina, distrito de Alegre, ES, sendo que os alunos num primeiro momento realizaram discussões sobre os animais, no caso só os invertebrados, e posteriormente foi sugerido para a turma uma atividade prática, em que deverão montar modelos de invertebrados com massinha de modelar, sendo que estes modelos foram feitos de acordo com as ideias dos alunos, usando materiais diversos, como: massa de modelar, palitos e outros materiais, sendo que a turma foi dividida em quatro grupos, sendo três destes contendo oito alunos e um continha seis. Foram obtidos como resultados melhor aprendizado e atenção. Conclui-se que atividade foi importante para dinamizar o conteúdo e provocar maior interesse dos estudantes.

Palavras-chave: *Atividades. Interação. Monotonia. PIBID.*

Área temática: *Educação*

¹ *Graduado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Alegre.*

² *Estudante do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante.*

³ *Estudante do curso de Fisioterapia pela Faculdade Madre Thais – FMT.*

ATIVIDADES DA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA REALIZADAS NA ESCOLA ESTADUAL DOMINGOS PERIM

*Luana Cristo Falçoni¹
Lavynia Zanon Gomes²*

Este trabalho relata uma série de atividades elaboradas por ocasião da Semana da Consciência Negra, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Domingos Perim, em Venda Nova do Imigrante, ES, no ano de 2018. Essa iniciativa, surgida a partir da atuação, na escola, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), teve o objetivo de conscientizar os alunos do nono ano do Ensino Fundamental sobre o preconceito e a discriminação racial existentes, na atualidade, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico. Para isso, planejamos uma série de atividades que incluiu músicas, vídeos, filmes, além de textos da literatura e do jornalismo que não fazem parte da experiência cotidiana dos alunos, mas que são importantes para a formação da criticidade em relação à desconstrução do preconceito e da discriminação. Como resultado desse projeto, observamos a ampliação da visão de mundo dos alunos, que passaram a perceber que, apesar de, muitas vezes, estar velado, o racismo é um problema que está presente em toda parte e, por isso, deve ser debatido e combatido.

Palavras-chave: Consciência Negra. Racismo. Pensamento Crítico.

Área temática: Educação

¹ *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

² *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

CONSCIÊNCIA NEGRA NA SALA DE AULA: TRABALHANDO A CULTURA MARGINAL

Clara Beatriz Tavares Floriano¹

Neste trabalho, propomo-nos a apresentar projeto inserido no Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência), realizado em decorrência da Semana de Consciência Negra, no ano de 2018, em duas turmas do nono ano da EEEF “Domingos Perim”. A atividade visava a fomentar o interesse pelas culturas marginais, por meio da leitura de trechos de “O navio negreiro”, de Castro Alves, de poemas de Gregório de Matos dedicados às mulheres negras e às mulheres brancas, além da escuta da canção “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, de O Rappa. Assim, fizemos a comparação entre os textos, identificando pontos semelhantes e distintos entre eles, como o tipo de linguagem empregada e o seu contexto de utilização, apresentando também o motivo de essas produções se caracterizarem como marginais. A partir dessas reflexões, foi feita a produção de Slams, desenvolvendo nos alunos, ao final do projeto, o conhecimento e a valorização dessas culturas, além da abolição de pré-conceitos construídos sobre elas.

Palavras-chaves: Consciência Negra. Ensino. Pibid.

Área temática: Educação

¹ *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

CONSCIENTIZAR É HUMANIZAR: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID

Amanda Silva Santos¹
Leticia Moreira Aguiar²
Rebecca de Araujo Ribeiro³

Este trabalho apresenta um relato de experiência de atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, nas turmas dos 8º anos do ensino fundamental do período vespertino da EEEF Domingos Perim, em Venda Nova do Imigrante - ES, por ocasião do Dia Nacional da Consciência Negra, no segundo semestre de 2018. A partir do desafio de planejar e executar o projeto, participamos de uma experiência de aprendizado e interação com os alunos da escola. Essa tarefa contou com atividades práticas e teóricas, a partir do que afirmam os PCNs quanto à leitura e à perspectiva interacional de linguagem. Para tal, utilizamos, nas aulas, vídeos, reportagens, letras de músicas, poemas, filme, além de contar com a dança, atividade interdisciplinar, não verbal, que exprime sentimentos e é inerente ao homem, expressando, através dos movimentos, força, resiliência e a persistência, não só dos negros, mas do ser humano. Direcionamos, assim, todas as aulas a uma discussão não só sobre a temática da consciência negra, mas à consciência humana. Dessa forma, como resultados, pudemos perceber que, a partir das aulas, as discussões se ampliaram e despertaram a conscientização, não só sobre a temática do projeto, como também contribuíram para a ampliação de conhecimentos por parte dos alunos.

Palavras-chave: Consciência Negra. Experiência. Pibid.

Área temática: Educação

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

² Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

³ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

DESENVOLVER, CONSCIENTIZAR E VALORIZAR: A FEIRA ECOARTE NA PRAÇA EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

Thaís Gregório Xavier¹
Lucas Lopes da Silva²

A Feira Eco Arte na Praça é um programa de extensão do Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer, Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau, SEBRAE. Possui interface com as dimensões da arte, cultura, lazer, educação, sustentabilidade, trabalho. É realizada desde 2015 no primeiro fim de semana de cada mês. A Feira fortalece a economia local e forma redes de sociabilidade, o que promove a troca de experiências e valorização dos espaços públicos. A viabilização desta ação extensionista exige a participação ativa dos sujeitos envolvidos, seja em reuniões específicas da equipe gestora, seja nos encontros gerais com os expositores ou nas atividades desenvolvidas na própria Feira. O programa busca integrar ações de ensino, pesquisa e extensão a partir de uma realidade concreta. Assim, objetiva-se aprofundar o caráter formativo desenvolvendo na comunidade a consciência ecológica e valorização do artesanato e gastronomia da região. Por meio de oficinas temáticas, mostras culturais e troca de livros gera-se reflexões, internaliza-se conhecimentos e estreita-se os laços do Ifes junto à comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local, para a socialização do saber, democratização da cultura e transformação social.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Ifes. Comunidade.

Área temática: Ciências Humanas

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

² Graduando no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ABORDAGENS RELACIONADAS AO USO DE AGROTÓXICOS NAS LAVOURAS

*Richardison Saleme Sansão¹
Aldo Rezende²*

Esta pesquisa buscou elencar e reconhecer algumas considerações realizadas por pesquisadores acerca da Educação Ambiental (EA) nas escolas de ensino básico, especialmente sobre abordagens relacionadas ao uso de agrotóxicos. Buscou-se definir os conceitos de Educação Ambiental e caracterizar os agrotóxicos quanto aos seus tipos, usos e impactos. Optou-se por realizar uma pesquisa exploratória e descritiva, sendo efetuado um levantamento de publicações científicas, como artigos e matérias relacionadas com a EA e Agrotóxicos, divulgados em revistas acadêmicas, blogs, sites de notícias, portais do Governo e outras plataformas. Definiu-se o conceito de Educação Ambiental a partir das legislações educacionais. Foram elencados os Agrotóxicos mais utilizados e os prejuízos que estes causam à saúde, elaborando-se uma listagem dos tipos de defensivos agrícolas existentes. Procuramos destacar pesquisas que foram realizadas dentro das escolas brasileiras, em épocas e localidades distintas, mas sem buscar esgotar o assunto. Foi possível então constatar a existência de problemas no ensino de EA, principalmente no que se refere às propostas de trabalhos interdisciplinares; às comunidades, onde estão inseridos alunos e escolas, sendo comprovada a não adesão destas aos projetos ambientais desenvolvidos; a falta de materiais; a má formação de professores sobre o tema e a falta preocupação de instituições governamentais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Agrotóxicos. Ensino Básico.

Área temática: Educação

¹ Graduado em História pelo Centro Universitário São Camilo. Especialista em Ensino interdisciplinar na educação em saúde e meio ambiente na Educação Básica. Professor na Escola Fundação Deolindo Perim e na Prefeitura Municipal de Mutum-MG.

² Doutor em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes - Campus Vitória.

ENSINO DE ARTE: PROPOSTAS PARA O MELHORAMENTO DA ATUAL EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Rafael Gonçalves Marotto¹

Este trabalho pretende descrever sobre a trajetória do ensino de arte no Brasil e promover discussões de como está sendo desenvolvida a disciplina nas atuais salas de aula. Portanto, será apresentado às diversas mudanças sofridas pelo ensino de arte no Brasil, passando pelas tendências pedagógicas tradicional, escolanovista e tecnicista, pela LDB 5692/71, a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, o PCN, a BNCC até chegarmos às políticas atuais. Entendendo que atualmente não há investimentos educacionais, não os necessários, a disciplina de arte sofre ameaças de corte pelo governo e que, na maioria das vezes, a disciplina é posicionada como apenas uma auxiliadora das demais, quando não é desvalorizada pelos próprios profissionais da educação em execução. Por fim, o artigo apresenta propostas para uma boa fruição das aulas de arte, sendo fundamentado com ideais pedagógicos de Barbosa (2012 e 2014) e Ferraz e Fusari (1993 e 2010), concluindo que, por mais que diversas barreiras tenham sido quebradas, há exigências de um melhoramento educacional.

Palavras-chave: *Ensino de arte. Proposta triangular. História do Ensino de Arte.*

Área temática: *Educação*

¹ *Graduando no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

ESCOLHAS E IDENTIFICAÇÕES: PRÁTICAS DOCENTES EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE/ES

Suzana Grimaldi Machado¹
Lauciana da Silva Dordenone²

Este trabalho, parte de uma pesquisa ainda em andamento, tem o objetivo de identificar, por meio de relatos de professoras alfabetizadoras, práticas docentes realizadas a partir dos anos de 1980 no município de Venda Nova do Imigrante e os pressupostos que as embasavam. Para dar início à pesquisa, foi disponibilizada pelo Secretário Municipal de Educação uma lista contendo contatos de professoras que já haviam atuado em escolas da região. A partir disso, foram realizadas entrevistas estruturadas em cinco eixos: dados pessoais, trajetória escolar, decisão pela profissão, ingresso na carreira e experiência profissional. As narrativas evidenciam estereótipos de bom e mau aluno, de bom e mau professor, e uma ideia de que o ensino e a aprendizagem se davam apenas, ou mais efetivamente, no espaço da sala de aula. Apesar das dificuldades encontradas na carreira docente – nem sempre fruto de uma escolha – os relatos indicam que a permanência na profissão se deu por uma identificação pessoal com as práticas e processos educativos. Indicam também que embora reconheçam a importância de uma maior profissionalização para o exercício do magistério, acreditam que o amor pela profissão é essencial para permanecer na carreira docente.

Palavras-chave: Narrativas. Práticas Docentes. Alfabetização.

Área temática: Educação

¹ Mestra em Educação pelo Programa Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/UFSC). Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante.

² Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA

Thaynara Machado da Cruz¹

O projeto de ilustração científica busca, antes de tudo realizar e ressaltar as culminâncias de duas áreas do conhecimento, a arte na especialidade do desenho com suas técnicas e habilidades de representação e a ciência, com todo o seu teor explicativo que busca unir o conhecimento teórico, o prático e as leis. Portanto, é nesse sentido em que o projeto vai atuar, nas singularidades de cada um que se unem e juntas transformam este campo em um só. Todavia, devemos analisar e através do desenho desenvolver uma gama de produção de ilustrações científicas com foco na ilustração botânica, das espécies de orquídea com incidência no estado do Espírito Santo, mediante a um prévio mapeamento dos espécimes e regiões. Tudo isso buscando um aprimoramento nas técnicas do desenho voltadas a uma temática científica e o desenvolvimento e o aperfeiçoamento no processo de criação, levando a ter uma experiência como ilustradora, e através desse projeto abrir caminho para um campo de pesquisa escasso e de fundamental importância para ambas áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Ilustração Científica. Ilustração Botânica. Artes e Ciência

Área temática: Arte

¹ *Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes.*

LITERATURA E CINEMA: UMA ANÁLISE DO CONTO BRANCA DE NEVE, NAS VERSÕES DE WALT DISNEY E DE JACOB E WILHELM GRIMM

Aleandra Ribeiro de Araújo¹
Moyanne André Amorim Leal²
Samara Côra Spadeto³

O presente artigo, “Literatura e cinema: uma análise do conto branca de neve, nas versões de Walt Disney e de Jacob e Wilhelm Grimm”, propõe uma reflexão acerca das aproximações entre a literatura e o cinema, tendo como corpus de análise a comparação entre as versões do conto de fadas “Branca de Neve”, publicada pela Disney, e a história original escrita pelos irmãos Grimm. Esta análise sustenta-se em trabalhos de autores como Regina Zilberman (2008), Carolina Fossati (2009), Ana Maria Machado, Tomás Enrique Creus (2006), entre outros. Tal pesquisa mostra-se útil ao permitir reflexões ampliadas em relação as adaptações surgidas na transformação da literatura para o cinema. Dentre outros resultados, revela-se que a literatura geralmente sofre grandes mudanças quando adaptada ao cinema, como se observa na adaptação da história “Branca de Neve”, que é no cinema, romantizada, fomentando os estereótipos em relação a figura feminina. O cinema e a literatura, quando acessadas pelos alunos em sala de aula, permitem que estes tenham contato com obras clássicas em diferentes versões exercitando a capacidade de análise, comparação, problematização e reflexão.

Palavras-chaves: Contexto Social. O Ateneu. Realismo.

Área temática: Literatura

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

² Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

³ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

LITERATURA JUVENIL E A CRÍTICA AO MACHISMO: O QUE CABE EM UMA BOLSA AMARELA?

Thiago Oliveira Braga¹
Viviana Leite Pimentel²

*Este trabalho pondera em que medida a obra *A Bolsa Amarela* (1976), de autoria de Lygia Bojunga Nunes, escritora brasileira aclamada pela crítica literária nacional e internacional, questiona uma visão falocêntrica de sociedade ao desvelar, na voz da protagonista, o desejo de ser menino. O livro narra a história de uma menina, chamada Raquel, que vive em conflito com o mundo, com a família e consigo mesma ao reprimir suas três grandes vontades que são guardadas dentro de uma bolsa: vontade de tornar-se escritora, vontade ser adulta e a vontade de ter nascido menino. O presente texto estrutura-se em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico-documental e fundamenta-se teoricamente nas proposições de Zilberman (2009), Cristóvão (2011) e Beauvoir (2009). Considera o caráter de denúncia, a criticidade e a ousadia de uma obra juvenil publicada em plena efervescência do período ditatorial brasileiro. Nesse sentido, busca-se contribuir, para além das questões inerentes ao campo literário juvenil brasileiro, com as reflexões a respeito das questões do gênero e o respectivo do papel a mulher na sociedade brasileira.*

Palavras-chaves: *Relações de Gênero. Literatura Juvenil. Lygia Bojunga.*

Área temática: *Literatura*

¹ Graduando no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

² Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

MEMÓRIAS, LEMBRANÇAS E VESTÍGIOS DE CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA DÉCADA DE 30: O QUE DIZ UM LIVRO DIDÁTICO DE FÍSICA?

Cristiane Moreira de Vargas¹

Este trabalho tem por objetivo observar as concepções pedagógicas presentes no livro didático: Física 3ª. Série Ginásial, do autor Hipérídes Zanello. Através desta análise preliminar, busca-se compreender o livro como um Patrimônio, capaz de carregar consigo memórias e lembranças do espaço escolar. Desta forma, é possível perceber evidências do modo como o ensino de Física era proposto e organizado no final da década de 1930. A obra pertence a coleção Biblioteca Pedagógica Brasileira, série II – Livros Didáticos, publicada no ano de 1938. Esta coleção era dirigida por Fernando de Azevedo, um dos signatários do movimento da Escola Nova, concepção que circulava pelo país em contraposição aos métodos da Pedagogia considerada “Tradicional”. Presume-se, através da leitura deste impresso, a preocupação de trazer características dos ideais escolanovistas, como o uso da observação e das atividades experimentais tendo como foco o aluno na construção do conhecimento. Para o suporte teórico foram analisados materiais relacionados a História da Educação, da disciplina de Física além de estudos voltados a Cultura Material Escolar. Na busca por indícios da circulação das concepções pedagógicas retratada pela obra, foram consultados a Hemeroteca digital e o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Livro didático. Concepções Pedagógicas. Ensino de Física.

Área temática: Educação

¹ Graduada em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. Estudante do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas e Processos Educativos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Venda Nova Do Imigrante. Trabalho desenvolvido com a orientação de Suzana Grimaldi Machado.

MUDANÇA NO USO DA TERRA RURAL EM DOMINGOS MARTINS-ES: ESTUDO DE CASO DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS NO DISTRITO DE ARACÊ

*Izabela Dolores Cebin Bassani¹
Rafael Santos da Luz Monteiro²*

O presente trabalho pretende discutir as relações de produção do espaço na Região Serrana do Espírito Santo, por meio da expansão de empreendimentos imobiliários, loteamentos e condomínios nessas áreas marcadas por uma economia de base agropecuária. Buscaremos aqui, demonstrar o atual estágio de valorização imobiliária nessa região e sua relação com a produção do espaço nos moldes urbanos. A produção desses condomínios envolve a prática social da propriedade privada, a concepção do produto no escritório, a produção no canteiro de obras, a produção e apropriação das condições urbanas gerais, o mercado de crédito, enfim, interação entre capital produtivo e capital rentista, fenômeno chave das alterações espaciais recentes nas cidades e que se expandem cada vez mais para as áreas rurais. Pretendemos então, a partir destes novos empreendimentos, entender o processo interno de reestruturação do capital na construção e as consequências dessas transformações para a produção do espaço serrano, a partir da produção de mapeamentos e entrevistas. Os resultados nos mostram que a reprodução da lógica global de acumulação capitalista acontece segundo os moldes da expansão do espaço urbano e o antigo produtor rural ao longo do tempo amadurece seu exercício sobre o direito à propriedade (produtor, arrendatário e proprietário fundiário).

Palavras-chave: Renda. Capital. Trabalho.

Área temática: Ciências Humanas.

¹ *Doutoranda em Geografia. Mestra em Geografia.*

² *Doutorando em Geografia. Mestre em Geografia.*

MULHERES NA POLÍTICA: MYRTHES BEVILACQUA CORRADI E LUZIA ALVES TOLEDO NO PODER LEGISLATIVO - 1980 A 2018

Leandro da Silva Lunz¹

Nesta dissertação, analisamos a participação política de Myrthes Bevilacqua Corradi no Congresso Nacional e de Luzia Alves Toledo, no Senado e na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, no período de 1980 a 2018. Procuramos reconstruir a trajetória política dessas mulheres e suas contribuições em um campo de atuação predominantemente caracterizado pelo poder masculino. Ao mesmo tempo, pretendemos investigar a ideia, de que caberia à mulher o papel social reservado ao campo privado, compreendendo, assim, as identidades sociais construídas sob a ótica patriarcal. O exercício desse resgate teve como suporte metodológico principal a História Oral, através de entrevistas realizadas com as duas mulheres investigadas. Foram realizadas leituras de suas proposições e de uma ampla bibliografia relacionada às temáticas ligadas à História Política no Brasil e ao Estudo de Gênero. Deste modo, articulamos a análise aos debates contemporâneos sobre a participação da mulher na política, de um lado, e História de Mulheres, feminismo e relações de gênero, de outro. E assim foi possível evidenciar a existência de um hiato significativo entre mulheres e homens no que se refere a representatividade política brasileira e descrever as grandes dificuldades vivenciadas pelas mulheres investigadas no exercício da vida pública somente pelo fato de serem mulheres.

Palavras-chave: *Participação Feminina. Trajetória Política. Espírito Santo.*

Área temática: *Ciências Humanas*

¹ *Mestre em História Social das Relações Políticas pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Supervisor Escolar da Superintendência Regional de Educação de Afonso Cláudio.*

MUSICALIZANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Loren Daroz Guisso de Freitas¹

A pesquisa em questão pretende trazer ao leitor uma abordagem teórico-metodológica para o trabalho com musicalização na Educação Infantil especificamente para crianças de 0 a 3 anos de idade. Através deste material pretende-se apresentar a importância de trabalhar com a música sob seus diversos prismas – neste caso, cantando, ouvindo os sons, identificando os sons, ligando a música ao movimento, estimulando a fala através do canto, entre outros – para fazer com que a criança possa se adaptar mais facilmente ao contexto escolar. A música entra neste cenário para fazer com que o aluno inicie sua jornada escolar, sem que seja desligado totalmente de seu ambiente e rotina do lar. O objetivo principal desta pesquisa é traçar de forma teórica, embasada em autores, um paralelo entre o ambiente escolar de crianças de 0 a 3 anos e a importância de se trabalhar a musicalização para promover ligação da criança com a escola, além de proporcionar autonomia desta criança e desenvolvimento deste aluno em todas as suas faculdades (física, mental e psíquica). O estudo pretendeu através de embasamento científico, dar dicas de como trabalhar a musicalização no espaço escolar e apresentou a importância desse trabalho na vida da criança.

Palavras-chave: *Musicalização. Educação Infantil. Desenvolvimento humano.*

Área temática: *Educação*

¹ *Pedagoga pela FAVENI. Estudante do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas e Processos Educativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Venda Nova Do Imigrante. Trabalho desenvolvido com a orientação de Suzana Grimaldi Machado.*

O ATO DE AVALIAR: INVESTIGANDO E COMPREENDENDO AS PRÁTICAS REALIZADAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE VARGEM ALTA/ES

Izadora Pedruzzi¹

Karine Silveira²³

O presente trabalho busca evidenciar que cada vez mais torna-se necessário conhecer a realidade da avaliação da aprendizagem que circunda os processos de ensino, devido aos diversos questionamentos pertinentes a este tema. Por isso, investigamos as práticas avaliativas na disciplina de Língua Portuguesa, exercidas na escola estadual de ensino médio “Guilherme Milaneze”, localizada em Vargem Alta/ES. Para tanto, foi realizada uma entrevista semiestruturada desenvolvida com duas professoras, feita não apenas para a obtenção de dados que se referiam a avaliação da aprendizagem, mas também com o intuito de se ter acesso aos resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar. Dessa forma, sentimo-nos capazes de compreender a situação encontrada na instituição, sendo possível analisá-la a partir da perspectiva da avaliação da aprendizagem mediadora – desenvolvida por Hoffman (2011) – e do ato de avaliar por Luckesi (2000), Cortesão (2002), Haydt (2011), Carminatti e Borges (2012), Fidalgo (2006). Por fim, notamos alguns equívocos que permeiam o modo de avaliar das docentes entrevistadas, além da necessidade de combatê-los por meio do contato das professoras com novas concepções libertadoras da prática avaliativa.

Palavras-chave: *Avaliação da aprendizagem. Ensino. Conservadorismo.*

Área temática: *Educação*

¹ *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

² *Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. Professora no Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante.*

OS DADOS OFICIAIS ASSOCIADOS AO ESTUDO DA HISTÓRIA NO ENTENDIMENTO DO QUADRO DA POLÍTICA FEDERAL DURANTE O CONFLITO DE CANUDOS

Richardison Saleme Sansão¹

Este artigo discute sobre o quadro da política federal durante o conflito de Canudos, ressaltando a importância dos dados na elaboração de uma história legítima a respeito deste ocorrido. Tratou-se brevemente da importância dos dados matemáticos no que tange à pesquisa fiel do historiador sobre os fatos. Metodologicamente, analisamos artigos que sintetizam dados de arquivos públicos e a obra canônica “Os Sertões” de Euclides da Cunha. Percebeu-se a ineficácia na elaboração dos relatórios por parte da Secretaria de Segurança da Bahia, em que não se apresentam resultados específicos sobre o número de habitantes e/ou crimes realizados pelos conselheiristas. Esclareceu-se que diante da demonstração de perigo, não apresentada pelo assentamento de Belo Monte, o então presidente da república, Prudente de Moraes, e seus aliados, colocaram os interesses políticos acima do bem-estar da população sertaneja. Concluiu-se também que a apresentação de dados específicos nos relatórios da década de 1890 acerca do assentamento de Canudos permitiriam uma legitimação das ações tomadas sobre a localidade, porém, dada a falta de informações, o avanço brusco contra os sertanejos após a morte do Coronel Moreira César, foi uma válvula de escape oferecida pelo governo civil aos militares conservadores, não sendo Canudos uma ameaça à soberania nacional.

Palavras-chave: *Arraial de Canudos. Relatórios. Federalismo.*

Área temática: *Ciências Humanas*

¹ *Graduado em História pelo Centro Universitário São Camilo. Especialista em Ensino interdisciplinar na educação em saúde e meio ambiente na Educação Básica. Professor na Escola Fundação Deolindo Perim e na Prefeitura Municipal de Mutum-MG*

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DISCIPLINARES: ESTUDO DE CASO EM UM CAMPUS DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

*Cíntia da Costa Morozini¹
Adriana Gomes Silveira²*

O disciplinamento de crianças e jovens às normativas sociais adquiriu no decorrer da história das instituições escolares papel de grande relevância, quicá sua “missão” prioritária. Em sua maioria, essas instituições permanecem como mantenedoras da disciplina de controle. Ademais, o registro das ocorrências se constitui como uma ferramenta disciplinar que contribui para a vigilância e normalização dos comportamentos indesejáveis dos discentes. Dado o exposto, questionamos sobre como essa prática pedagógica disciplinar tem sido utilizada no contexto escolar de um campus da Rede Federal de Educação. Portanto, analisamos os formulários de indisciplina enquanto uma prática pedagógica disciplinar utilizada no locus da pesquisa. Trata-se de um estudo de caso documental onde foram analisados 690 formulários de indisciplina registrados no período de 2010 a 2017, em um campus do Instituto Federal de Educação. Os dados foram categorizados por meio da Análise de Conteúdo indicando que os registros possuem um caráter moralista e pessoal do que os servidores docentes e administrativos compreendem como uma conduta disciplinada ou indisciplinada. Por fim, os registros das ocorrências apresentaram 3 (três) funcionalidades: 1-como instrumento de um “processo civilizatório” dos jovens adolescentes; 2-desconhecimento da condição juvenil e suas práticas e, 3 - como uma medida protetiva para a instituição escolar.

Palavras-chave: *Jovens adolescentes. práticas pedagógicas disciplinares. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.*

Área temática: *Educação*

¹ *Graduada em Pedagogia. Estudante do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Práticas e Processos Educativos do Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante.*

² *Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) - Campus Venda Nova do Imigrante.*

PROCESSOS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE QUÍMICA E A APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS: INTERVENÇÃO DE ESTUDOS DE SINAIS

Lorena Ribeiro de Oliveira¹

Tem por objetivo verificar como o processo de ensino aprendizagem de um aluno surdo, na disciplina de química, é construído visto que não há sinais para as terminologias químicas. O projeto trata-se de um estudo de caso realizado na EEEMF Presidente Getúlio Vargas”, localizada na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Será elaborado um questionário que será apresentado ao intérprete, docentes e discentes, com o intuito de coletar dados empíricos a respeito da abordagem dos conteúdos de química em sala de aula, bem como averiguar se os sinais já existentes são suficientes para a inclusão e o aprendizado do aluno surdo na referida disciplina. O questionário servirá de base para compreensão e diálogo no decorrer de todo o trabalho. A partir da análise dos dados será elaborado um material alternativo, com a presença do lúdico e visual, que será incluído em diferentes conteúdo da disciplina de química, como prática de intervenção a ser adotada em sala de aula, a fim de analisar sua importância no aprendizado e inclusão dos alunos surdos, através da interatividade entre todos que dividem o espaço escolar e assim contribuir para a definição da principal forma de questionar o aluno surdo e torná-lo protagonista desta disciplina.

Palavras-chave: *Ensino-aprendizagem. Práticas para a inclusão. Ensino de química.*

Área temática: *Educação*

¹ *Licenciada em Química pelo Centro Universitário São Camilo – ES. Estudante do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas e Processos Educativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Venda Nova Do Imigrante. Trabalho desenvolvido com a orientação da Prof.^a Jamile Rocha Pavan.*

PROJETO CRÔNICAS DE VENDA NOVA: INTERAGINDO COM A COMUNIDADE ONDE VIVO

Mayara Rodrigues Silveira¹
Grazielle Falcão Bueno²

Diante da prática docente no PIBID foi percebido que os alunos se interessam pouco pela leitura, mesmo sendo disponibilizado o acesso aos textos, através das disciplinas estudadas e no acesso à biblioteca da escola. Levantamos, assim, a seguinte questão: Por que os alunos não se interessam pela leitura de textos literários, por exemplo? Com base nisso, desenvolvemos projeto, cujo objetivo é trabalhar o gênero crônicas com alunos dos oitavos e nonos anos dos turnos matutino e vespertino da Escola Estadual de Ensino Fundamental Domingos Perim, possibilitando-os compreender o gênero textual, desenvolver hábitos de leitura e estratégias de compreensão do texto. O projeto será de cunho qualitativo, a partir das teorias de Freire (1987, 1988), sendo avaliado com base nas habilidades desenvolvidas nas produções feitas pelos alunos no decorrer das aulas nos seus respectivos turnos, por meio de oficinas, respeitando a singularidade e a especificidade de cada discente. As produções finais serão expostas à comunidade escolar e uma será selecionada por comissão da escola para participação na Olimpíada de Língua Portuguesa. Como o projeto ainda está em andamento, não apresentaremos resultados preliminares.

Palavras-chave: Crônicas. Leitura. Produção de texto.

Área temática: Educação

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

² Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

RELAÇÕES HUMANAS: ANÁLISE DO AMOR NA EDUCAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS DA EEEF DOMINGOS PERIM

Leiliane Ferrare Ramos¹

Este artigo tem como objetivo a pesquisa sobre a análise do amor na educação. Investiga as relações humanas entre professor e aluno, como acontece essa relação diária, fatores que influenciam direta ou indiretamente no contexto escolar e as relações humanas neste meio. Optamos em observar e discutir como acontece um dos afetos, o amor (Freud 1910-1912-1997) e (Alves 2005), e como a transferência acontece na relação professor e aluno. Como metodologia de trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica em artigos e livros sobre o tema, e a pesquisa de campo. Com base nas teorias dos discursos de Freud (1910) sobre a complexidade do desenvolvimento do complexo de Édipo e Rubem Alves (2005) com o instante de ver e compreender o que acontece nessa relação, o artigo faz uma reflexão sobre os efeitos das diversas relações humanas existentes no contexto escolar. Observando os desencontros e divergências nas relações humanas dentro das escolas, buscando compreender como acontece e por que acontecem alguns conflitos, buscamos refletir, dialogar e expressar genuinamente os sentimentos das pessoas envolvidas nesta relação.

Palavras-chave: *Educação. Transferência. Relações humanas.*

Área temática: *Educação*

¹ *Especialista em Filosofia e Psicanálise pela Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes. Professora na Escola Estadual de Ensino Fundamental Domingos Perim.*

SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

*Moyanne André de Amorim Leal¹
Aleandra Ribeiro de Araujo²
Samara Côra Spadeto³*

O presente trabalho “Sequência didática: editorial e artigo de opinião”, propõe uma maneira eficaz de se trabalhar com os gêneros em questão a partir de atividades que possuem como alvo aprimorar o conhecimento dos alunos acerca dos gêneros em questão, bem como estimulá-los à argumentação, ao desenvolvimento da escrita e de seu discurso, além de corroborar para que os mesmos saibam defender seus pontos de vista e opiniões em diversas situações comunicativas. O estudo sustenta-se em autores como Dolz e Schneuwly (2011), Leal e Moraes (2006), Bakhtin (1990), entre outros. Tal pesquisa mostra-se útil ao permitir reflexões ampliadas em relação ao ensino de gêneros em sala de aula. Utilizar-se de uma sequência didática para o ensino de gêneros é de grande valia, uma vez que facilita o aprendizado dos estudantes na medida que segmenta o estudo em etapas. Ao findar da proposta, espera-se que a efetivação da sequência nas práticas de sala de aula seja exitosa e capaz de significar para o estudante.

***Palavras-chave:** Sequência Didática. Editorial. Artigo de opinião.*

***Área temática:** Linguística*

¹ *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

² *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

³ *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DA CRÔNICA A BOLA, DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO

Greyce Mara Correia¹

Este artigo tem o objetivo de apresentar o trabalho Sequência Didática a partir da crônica A Bola, de Luís Fernando Veríssimo realizado na disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Letras-Português, ministrado no Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante. A aplicação desta proposta teve a duração de três a cinco aulas e foi desenvolvida no mês de maio do ano de 2019 no sétimo ano do ensino fundamental matutino da Escola Estadual de Ensino Fundamental Domingos Perim, localizada no município de Venda Nova do Imigrante-ES. Com este trabalho, pretende-se incorporar nas aulas de Língua Portuguesa uma metodologia de ensino de língua ancorada nos gêneros discursivos por meio da sequência didática, refletir sobre os desafios de executar essa prática pedagógica e, sobretudo, mostrar a eficácia desta metodologia para abranger o dinâmico sistema da linguagem e possibilitar ao aluno não apenas a leitura e a expressão oral ou escrita, mas também, a reflexão sobre o uso da linguagem em diferentes situações e contextos. Para tanto, buscou-se embasamento nas teorias de Dolz e Schneuwly (2004), Pimenta e Lima (2012) e Marcuschi (2008).

Palavras-chave: *Gêneros do discurso. Sequência didática. Ensino.*

Área temática: *Educação*

¹ *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

SOLETRANDO: MÉTODO PEDAGÓGICO E PRÁTICA DE ENSINO

*Allana Martins Coelho¹
Amanda da Silva Santos²*

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência vivenciado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES, na escola municipal Atílio Pizzol. Assim, vamos apresentar o projeto “Soletrando” que foi desenvolvido pelas professoras da área de língua portuguesa com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela língua portuguesa, enriquecer o vocabulário e oportunizar que reflitam sobre a formação das palavras, destacando a variação da norma culta, sua adequação ao ambiente escolar e a linguagem como instrumento de interação e aquisição de poder social. Dessa forma, o trabalho é embasado a partir dos estudos de Possenti (1996) sobre linguagem e de Zilberman (1988) sobre leitura, onde ambos dialogam sobre o poder social que o indivíduo pode adquirir ao saber a variação culta aprendida, sobretudo em ambiente escolar. O trabalho buscou estimular o espírito competitivo saudável e o respeito mútuo entre os colegas por meio das atividades do projeto. Podemos concluir que a soletração pode ser um método de ensino e uma prática pedagógica.

***Palavras-chave:** Ensino de língua portuguesa. Leitura. Escrita.*

***Área temática:** Linguística*

¹ *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

² *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

SOLETRANDO: SEU INCENTIVO À APRENDIZAGEM

Janiele da Silva¹
Juliana Borges da S. Barros²
Karollayne Alves Oliveira³

O presente relato retrata a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), a partir do Projeto Soletrando, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Atílio Pizzol”, mediado pelas docentes de Língua Portuguesa, Sílvia Paula do Carmo Entringer e Rosimere Fileti Barboza, durante o ano letivo de 2018, no município de Venda Nova do Imigrante - ES. O projeto teve como finalidade estimular o interesse para com a língua portuguesa, diminuir a ocorrência de erros ortográficos recorrentes e expandir o vocabulário dos alunos. O processo se deu por meio de atividades lúdicas, aulas expositivas e interação mútua entre alunos, professoras e estagiárias. O estímulo à competição saudável despertou o interesse no aprendizado, resultando na ampliação do vocabulário, bem como, o aprimoramento da escrita e a percepção quanto à grafia das palavras em relação a sua verbalização. Para nós, bolsistas da CAPES, o projeto colaborou em nosso processo docente, mostrando-nos, assim, a realidade escolar e os meios pelo quais podemos intervir, colaborativamente, no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Consciência Negra. Experiência. Pibid.

Área temática: Educação

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

² Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

³ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.

SOLETRANDO: O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

*Diana Carolina Mageski Garcia¹
Jéssica Vieira Santos²
Kamilly Sabino de Britto³*

O presente relato de experiência apresenta o projeto Soletando, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Atílio Pizzol, na cidade de Venda Nova do Imigrante, ES, destinados aos alunos dos 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. A iniciativa partiu das professoras de Língua Portuguesa, responsáveis pelas turmas, tendo, no decorrer do seu desenvolvimento, o auxílio das bolsistas do Pibid (Capes). A elaboração do projeto teve como intuito de ampliar o vocabulário dos alunos, reduzir as dificuldades ortográficas e estimular a produção textual. O projeto teve as seguintes etapas: I) a entrega das palavras aos alunos; II) apresentação do filme Prova de Fogo- A História de Uma Vida; III) atividades lúdicas em torno das regras ortográficas; IV) iniciação das disputas; V) repescagem; VI) final da competição. Os resultados alcançados, ao final da competição, foram o aumento do repertório linguístico dos alunos e a aquisição de novos conhecimentos, tanto na oralidade como na escrita, salientando que o aprendizado não ocorre somente em sala de aula de forma individual, mas também na coletividade. Contribuindo assim, para que nós bolsistas Capes pudessemos crescer profissionalmente e dessa forma aprimorar nossa prática didática.

Palavras-chaves: *Língua Portuguesa. Ortografia. Soletando.*

Área temática: *Educação*

¹ *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

² *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

³ *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

TEXTOS HUMORÍSTICOS: UM MEIO PARA APERFEIÇOAR A CAPACIDADE DE LEITURA CRÍTICA

*Alice Lorenção¹
Karine Silveira²*

Este trabalho é uma apresentação das primeiras elaborações do projeto de pesquisa intitulado: “Textos humorísticos: uma possibilidade de aperfeiçoamento da habilidade de leitura de alunos de escolas da zona rural do sul capixaba”, financiado pela FAPES. Para tanto, foram realizadas visitas às escolas municipais da zona rural do sul capixaba, a saber: EMEIEF Caxixe, EMEF Luiz Pianzola e EMEIEF Antônio Sasso. A princípio foi realizada uma entrevista com os professores que se disponibilizaram a colaborar com o projeto. Além disso, foram aplicadas avaliações diagnósticas no mês de abril nas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental das respectivas escolas, cujos resultados demonstraram a necessidade de se desenvolver projetos voltados para o desenvolvimento da habilidade de leitura. Ademais, espera-se não só desenvolver, mas também aperfeiçoar a habilidade de leitura crítica dos alunos para que eles possam avançar do nível básico, no padrão de desenvolvimento estudantil medido pelo PAEBES, para o nível proficiente. Para tanto, embasamo-nos nos estudos de Ottoni (2007), Rocha (2010), Santos (2010, 2013), Silveira (2013) e Trentin (2012) que discutem não só como se constituem os gêneros do humor, mas como eles podem ser utilizados como material didático.

***Palavras-chave:** Textos humorísticos. Leitura crítica. Ensino.*

***Área temática:** Linguística*

¹ *Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Venda Nova do Imigrante.*

² *Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. Professora no Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante*

GALERIA DE FOTOS











PARA QUE PRECISAMOS DAS HUMANIDADES? (IM) POSSIBILIDADES DE CONCLUIR...

“Las humanidades se aprenden, se comunican. Las necesitamos para hacernos quienes somos, para saber qué somos y, sobre todo, para no cegarnos en lo que queremos, en lo que debemos ser. (...)”

El cielo ideal de las Humanidades está en realidad lleno de nubarrones violentos. Esa oscuridad nos lleva a pensar si esa prodigiosa invención de las "humanidades" no se nos ha deteriorado y sí, a pesar de los indudables progresos reales, el género humano no ha logrado superar la ignorancia y su inevitable compañía, la violencia, la crueldad”.

"Estoy convencido de que los maestros, los profesores, son conscientes de ese privilegio de la comunicación, de esa forma suprema de 'Humanidades'. Ese anhelo de superación, de cultura, de cultivo es, tal vez, la empresa más necesaria en una colectividad, en una 'polis' y en su memoria. En ella, en esa educación de la libertad, alienta el futuro, el de la verdad, el de la lucha por la igualdad, por la justicia, por la inteligencia”.
(Emílio Lledó, 2015)¹

As palavras proferidas pelo filósofo espanhol Emílio Lledó ao receber o prêmio das Astúrias de Comunicação e Humanidades, em 2015, respondem ao questionamento que abriu esse caderno e definem bem o nosso intuito ao organizar esse seminário e apresentar a vocês, leitores, os trabalhos apresentados na forma de resumos.

Precisamos das humanidades para seguir adiante... Para viver e conviver... Para respeitar e ser respeitado... Precisamos das humanidades para nos lembrarmos do que somos, do que queremos e

¹ Fragmentos do discurso de Emílio Lledó, ao receber o Prêmio Astúrias de Comunicação e Humanidades, em Astúrias, Espanha, 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/266654643478491/posts/732561760221108/>. Acesso em 05 set. 2019.

devemos ser... Precisamos das humanidades para nos tornarmos humanos...

Agradecemos ao Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante pelo apoio na realização do evento. I Seminário de Humanidades do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante.

Agradecemos a Comissão organizadora do evento por ter confiado a nós a tarefa de organizar esse Caderno de Resumos.

Agradecemos aos autores, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores experientes e em formação, por compartilharem conosco seus conhecimentos e perspectivas.

Ao fim, fica o desejo de que o II Seminário de Humanidades chegue e nos encha, novamente, de entusiasmo e motivação para seguir em frente em busca de uma escola e uma sociedade mais acolhedoras e mais humanas.

Até a próxima.

*Suzana Grimaldi Machado
Thais Gregorio Xavier*



**INSTITUTO
FEDERAL**

Espírito Santo

Campus
Venda Nova do Imigrante